

SEGURANÇA NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS: PRÁTICAS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

SAFETY IN MEDICATION ADMINISTRATION: PRACTICES AND CHALLENGES FACED BY NURSING PROFESSIONALS

Aline Dias de Souza¹
Macerlane de Lira Silva²
Rafaela de Oliveira Nóbrega³

RESUMO: A segurança na administração de medicamentos é um tema central na prática de enfermagem, especialmente em unidades de média e alta complexidade. Este estudo teve como objetivo descrever as práticas de segurança adotadas por profissionais de enfermagem durante a administração de medicamentos, considerando os desafios enfrentados no cotidiano hospitalar, como falhas de comunicação, sobrecarga de trabalho e risco de contaminações. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa da literatura, seguindo os critérios estabelecidos por Mendes, Silveira e Galvão (2008). A busca foi realizada nas bases de dados BVS e PubMed, com artigos publicados entre 2020 a 2025, utilizando descritores como “segurança do paciente”, “administração de medicamentos” e “práticas de enfermagem”. Os resultados revelaram que a adesão às boas práticas de segurança ainda encontra diversas barreiras, entre elas a ausência de protocolos padronizados, falhas na identificação do paciente, infraestrutura inadequada e ausência de capacitação contínua. A literatura destacou que estratégias como a checagem dos “13 certos”, o uso de checklists, treinamentos periódicos e a promoção de uma cultura institucional de segurança são fundamentais para a redução de erros de medicação. Além disso, a atuação colaborativa e a comunicação efetiva entre os membros da equipe multiprofissional são apontadas como essenciais para uma prática segura. Conclui-se que a qualificação contínua dos profissionais de enfermagem e a padronização dos processos são medidas indispensáveis para garantir a segurança do paciente. O estudo reforça a necessidade de investimentos em educação permanente e estrutura organizacional que favoreçam práticas seguras e eficientes na administração de medicamentos.

3422

Palavras-Chaves: Segurança do paciente. Administração de medicamentos. Enfermagem.

¹Graduanda em Enfermagem Pelo Centro Universitário Santa Maria. UNIFSM. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-6212-165X>.

²Enfermeiro, Docente do centro universitário Santa Maria. UNIFSM. Mestre em Saúde Coletiva. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9231-5477>.

³Docente do centro universitário Santa Maria, UNIFSM. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2303-9218>

ABSTRACT: The administration of medications in medium and high complexity units requires great attention from healthcare professionals. It is crucial that nurses have technical knowledge about the “13 Rights” of medication administration, which aim to ensure patient safety and treatment effectiveness. Errors in this process can lead to severe consequences and reflect a lack of ethical and legal compliance. Risks such as injuries from sharps, poor communication between team members, and protocol failures increase the likelihood of medication errors. Thus, professional training and continuous education become essential strategies. This study aimed to describe the safety practices adopted by nursing professionals during the administration of medications. An integrative literature review was conducted following the steps outlined by Mendes, Silveira, and Galvão (2008). The research question was: “What are the practices adopted and challenges faced by nursing professionals in safe medication administration?” Articles were selected from the BVS and MEDLINE/PubMed databases using specific descriptors and Boolean operators. Inclusion criteria included full-text articles from 2020 and 2025 in Portuguese, English, or Spanish that addressed medication safety in nursing. The findings revealed that barriers such as poor communication, lack of continuous training, absence of standardized protocols, and work overload compromise patient safety. However, strategies like checklist use, double-checking, and safety culture promotion proved effective in minimizing risks. Pediatric care presented specific vulnerabilities, highlighting the importance of targeted training. This study emphasizes the need for institutional investments in nursing education and structured safety protocols. Strengthening professional training and fostering a safety culture are essential to ensuring quality care and reducing medication-related incidents.

3423

Keywords: Patient safety. Medication administration. Nursing.

INTRODUÇÃO

A administração de medicamentos nas unidades de alta e média complexidade é uma atividade que exige extrema atenção dos profissionais de saúde. Dessa forma, ressalta que é essencial que esses profissionais detenham conhecimento técnico sobre os 13 certos da administração de medicamentos, um conjunto de princípios voltados para a segurança do paciente e a eficácia do tratamento. Esses princípios visam garantir que o paciente certo receba o medicamento certo, na dose certa, pela via certa, no horário certo, entre outros aspectos (Schmidt, *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a segurança do paciente torna-se primordial, uma vez que a ocorrência de erros na administração de medicamentos pode causar danos irreversíveis tanto ao paciente quanto ao profissional responsável. Além disso, a compreensão das leis e normas éticas que regem o ambiente hospitalar é imprescindível para evitar situações de imprudência e imperícia, fatores que podem comprometer a prática profissional e a segurança assistencial (Anvisa, 2017).

Além do mais, os riscos enfrentados pelos profissionais de enfermagem no cotidiano hospitalar são inúmeros e exigem atenção redobrada. Ressalta que, a contaminação por materiais perfurocortantes é um dos desafios mais críticos, pois pode resultar na transmissão de doenças graves como HIV e hepatite, nesse sentido, observa-se outro problema recorrente, que é a falha de comunicação entre os membros da equipe multiprofissional, especialmente em relação às receitas prescritas e aos protocolos de prática clínica (Brito; Cruz; Silva, 2021).

De acordo com as informações anteriores, quando há falta de clareza ou divergência nas informações, aumentam as chances de erros de medicação. De acordo com o Ministério da Saúde, é fundamental que as instituições de saúde adotem estratégias de comunicação eficazes, com a implementação de ferramentas como checagens duplas e padronização de protocolos, visando minimizar esses riscos (Brasil, 2017).

Com a crescente demanda por cuidados humanizados e de qualidade nas redes hospitalares, sejam elas públicas ou privadas, o enfoque na segurança do paciente ganhou ainda mais relevância. Nesse cenário, as instituições de ensino superior têm desempenhado um papel essencial ao desenvolver projetos que visam aprimorar a compreensão sobre as práticas seguras de administração de medicamentos (Araújo, 2016).

Esses projetos buscam, entre outras coisas, impulsionar a implementação dos critérios essenciais de segurança, que foram estabelecidos em diretrizes do Ministério da Saúde. A busca por uma assistência segura e eficaz envolve, além da capacitação técnica, a promoção de um ambiente de trabalho colaborativo, em que todos os membros da equipe de saúde compreendam a importância de seguir os protocolos estabelecidos. Nesse sentido, o processo de capacitação dos profissionais de enfermagem surge como uma das principais estratégias para garantir a segurança na administração de medicamentos (Anvisa, 2017).

Além disso, programas de formação continuada e treinamentos específicos são ferramentas indispensáveis para aprimorar a qualidade dos serviços prestados. Através desses treinamentos, os enfermeiros não apenas fortalecem suas habilidades práticas, como também desenvolvem uma maior sensibilidade em relação aos riscos e desafios do seu dia a dia. Segundo o Ministério da Saúde, como resultado, esses profissionais se tornam mais preparados para atender as necessidades dos pacientes de forma eficiente e segura, contribuindo para a melhoria geral da assistência hospitalar (Brasil, 2017).

Dessa forma, este estudo justifica-se pela importância de garantir aos profissionais de enfermagem a segurança na administração de medicamentos, uma vez que erros podem causar

graves danos aos pacientes. Nesta perspectiva, a pesquisa busca identificar falhas recorrentes e buscar conhecimentos sobre os protocolos de segurança e as dificuldades enfrentadas no dia a dia. Com base nisso, o estudo propõe a implementação de capacitação e treinamento para aprimorar as práticas e segurança dos pacientes que envolve todo o processo de medicação, desde a prescrição até a dispensação, exigindo atenção rigorosa em cada etapa.

Com isso, este estudo teve por objetivo: descrever as práticas de segurança adotadas pelos profissionais de enfermagem durante a administração de medicamentos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese do conhecimento disponível sobre um determinado tema, de forma sistemática e ordenada, com o objetivo de reunir e analisar criticamente estudos relevantes. A revisão integrativa é especialmente útil na área da saúde por permitir a incorporação de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, contribuindo para a compreensão ampla de fenômenos complexos, como a segurança na administração de medicamentos por profissionais de enfermagem.

A elaboração da revisão seguiu as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que incluem: formulação da questão de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, seleção das bases de dados, extração dos dados, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento. A questão norteadora do estudo foi: *Quais são as práticas adotadas e os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na administração segura de medicamentos?*

3425

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados eletrônicas reconhecidas na área da saúde, incluindo: BVS e MEDLINE/ PUBMED (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), por meio da plataforma PubMed. A escolha dessas bases se deu em razão de sua relevância científica e por reunirem publicações nacionais e internacionais que tratam da temática estudada. A equação de busca foi detalhada no quadro 1.

Foram utilizados descritores controlados extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados com operadores booleanos “AND” e “OR”, como: “segurança do paciente”, “administração de medicamentos”, “enfermagem”, “erros de medicação” e “práticas de enfermagem”. As buscas foram delimitadas para artigos publicados entre os anos de 2020 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, visando obter um panorama atual e abrangente

sobre o tema.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos disponíveis na íntegra, com abordagem qualitativa, quantitativa ou mista, que abordassem a temática da administração de medicamentos e segurança do paciente no contexto da enfermagem. Foram excluídos estudos duplicados, resumos simples, editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses e trabalhos que não respondiam à questão norteadora ou que tratassem da temática de forma tangencial.

A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas: inicialmente, pela leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos artigos potencialmente relevantes. A triagem e análise dos dados foram realizadas por dois revisores de forma independente, a fim de garantir a fidedignidade e reduzir possíveis vieses. Em casos de divergência na seleção, um terceiro revisor foi consultado para decisão final.

Para a extração e organização dos dados, foi elaborado um instrumento adaptado contendo as seguintes informações: título do artigo, autores, ano de publicação, país de origem, objetivo do estudo, método, principais resultados e conclusões. Esses dados permitiram identificar padrões, lacunas e contribuições dos estudos analisados em relação às práticas e desafios da administração segura de medicamentos por profissionais de enfermagem.

Ao final, os dados extraídos foram analisados de forma descritiva e crítica, sendo apresentados em forma de síntese narrativa, agrupando os principais achados conforme categorias temáticas emergentes. Essa abordagem permitiu compreender as evidências disponíveis na literatura sobre o tema, bem como apontar caminhos para melhorias nas práticas assistenciais e formação dos profissionais, contribuindo para a segurança do paciente e qualidade do cuidado em saúde.

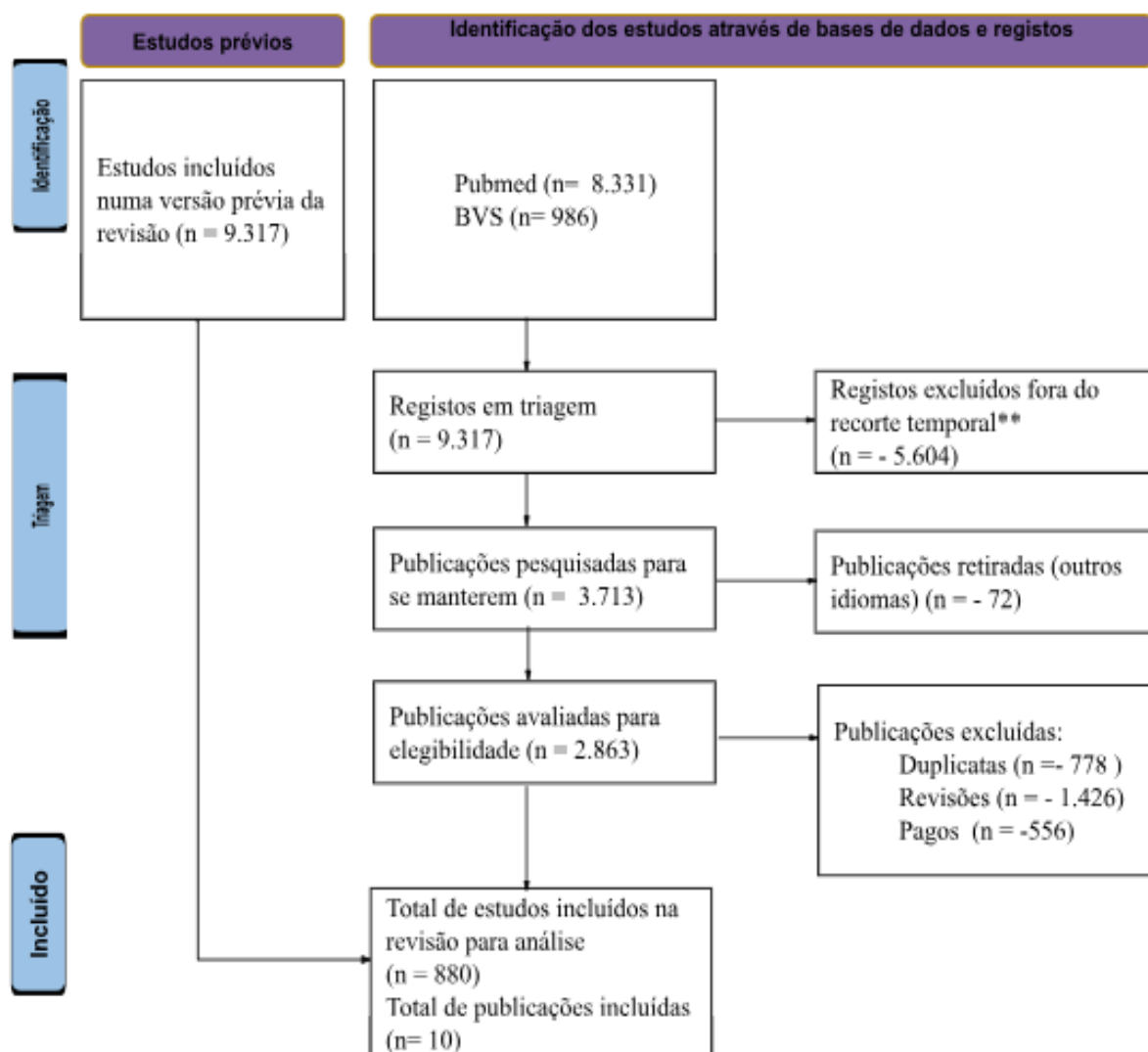
3426

Quadro 1: Descrição da equação de busca

Base de Dados	Equação de Busca Utilizada
BVS	("segurança do paciente" AND "erros de medicação" AND "práticas de enfermagem")
MEDLINE/PubMed	("Patient Safety" AND "Medication Administration" AND Nursing)

O detalhamento da amostra, está organizado na figura abaixo:

Figura 1: Descrição da seleção da amostra (PRISMA 2020).



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro a seguir reúne os principais achados de estudos que abordam as práticas de segurança adotadas pelos profissionais de enfermagem durante a administração de medicamentos. Foram analisados artigos publicados entre os anos de 2018 a 2025, em diferentes periódicos da área da saúde. Os dados estão organizados por título, autores, ano de publicação, periódico e principais desfechos. Essa sistematização visa oferecer uma visão clara e objetiva sobre os fatores que influenciam a segurança do paciente nesse processo, destacando boas práticas, barreiras enfrentadas, importância da cultura de segurança e estratégias utilizadas para minimizar riscos e erros na administração medicamentosa.

Quadro 1: Descrição da amostra selecionada

Título	Autor(es)/Ano	Periódico	Principais Desfechos
Desafios da prática na segurança do paciente	SIMAN <i>et al.</i> , 2019	Revista Brasileira de Enfermagem	Identificou falhas na comunicação, sobrecarga de trabalho e déficit de capacitação contínua como fatores que comprometem a segurança na administração de medicamentos.
Cumprimento das boas práticas de segurança do paciente: cultura de segurança	SOUZA <i>et al.</i> , 2025	Caderno Pedagógico	Constatou que a cultura de segurança influencia diretamente na adesão dos profissionais às práticas seguras, como checagem dos "5 certos" e dupla conferência.
Segurança do paciente na assistência de enfermagem durante a administração de medicamentos	OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2018	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Evidenciou que a ausência de protocolos padronizados e supervisão contribui para erros na administração medicamentosa.
Segurança do paciente na administração de medicamento intramuscular em pediatria: avaliação da prática de enfermagem	SOUZA <i>et al.</i> , 2018	Revista Gaúcha de Enfermagem	Apontou falhas na identificação do paciente e no registro das ações, especialmente em pediatria, comprometendo a segurança.

Segurança do paciente pediátrico no processo de administração de medicamento endovenoso	COSTA <i>et al.</i> , 2020	Enfermagem em Foco	Destacou a importância da capacitação técnica e da supervisão no preparo e administração de medicamentos endovenosos em pediatria.
Cuidado clínico de enfermagem e segurança do paciente na administração de medicamentos	FONTENEL <i>et al.</i> , 2020	Research, Society and Development	Reforçou a necessidade de protocolos institucionais claros e da participação ativa dos profissionais na identificação e prevenção de erros.
Segurança do paciente: evidências de estratégias de boas práticas no preparo e administração de medicamentos	SERRA <i>et al.</i> , 2020	Research, Society and Development	Relatou a eficácia de estratégias como o uso de checklist, capacitação periódica e cultura de notificação de erros.
Identificação de barreiras de segurança no preparo e administração de medicamentos por profissionais de enfermagem	COGO <i>et al.</i> , 2024	Cogitare Enfermagem	Mapeou barreiras como distrações, interrupções frequentes e inadequações na infraestrutura como riscos à segurança medicamentosa.
Os desafios da gestão da equipe multidisciplinar na manutenção da segurança do paciente em unidades de terapia intensiva	BRITO, 2024	Diálogos em Saúde	Enfatizou o papel da liderança e da comunicação interprofissional na prevenção de erros na administração de medicamentos em UTI.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A administração segura de medicamentos é uma das principais responsabilidades da equipe de enfermagem e envolve múltiplos fatores que influenciam diretamente a segurança do paciente. Diversos estudos apontam que práticas como a conferência dos "5 certos" (paciente, medicamento, dose, via e horário) são fundamentais, mas muitas vezes negligenciadas devido à sobrecarga de trabalho ou falhas na comunicação da equipe (Siman *et al.*, 2019). Esses aspectos fragilizam o processo assistencial e elevam o risco de eventos adversos relacionados à medicação.

A cultura de segurança é um elemento central para garantir a adesão dos profissionais às boas práticas no preparo e administração de medicamentos. Souza *et al.* (2025) destacaram que instituições com uma cultura de segurança consolidada apresentam melhores índices de cumprimento dos protocolos e menor incidência de erros. Nesse sentido, é essencial que a gestão incentive a participação ativa da equipe, além de promover treinamentos regulares para consolidar o conhecimento e a prática.

Além da cultura organizacional, a ausência de protocolos institucionais e de supervisão direta impacta negativamente a segurança do paciente. Oliveira *et al.* (2018) evidenciaram que muitos profissionais realizam os procedimentos baseando-se na experiência prática, o que contribui para a variabilidade da assistência e aumenta a possibilidade de erros, especialmente em ambientes com rotatividade elevada de profissionais.

3430

Com base nessas informações, de acordo com o Ministério da Saúde (2022) os erros de medicação estão entre os principais eventos adversos notificados nos serviços de saúde brasileiros, sendo responsáveis por até 38% das notificações de incidentes relacionados à segurança do paciente. Isso demonstra a urgência em se fortalecer a adesão às práticas seguras, incluindo o uso sistemático dos "5 certos", como parte de uma política institucional efetiva de segurança do paciente.

Na assistência pediátrica, os desafios são ainda mais complexos. A pesquisa de Souza *et al.* (2018) apontou falhas importantes na identificação do paciente e no registro das intervenções, o que compromete a rastreabilidade do cuidado. Isso reforça a necessidade de atenção redobrada da equipe de enfermagem nesse contexto, além da utilização de tecnologias seguras e ferramentas de apoio, como pulseiras de identificação e prontuários eletrônicos.

A administração de medicamentos endovenosos em pacientes pediátricos também exige conhecimento técnico apurado e uma conduta criteriosa. Costa *et al.* (2020) destacaram que a capacitação contínua dos profissionais é essencial para reduzir riscos, especialmente

considerando a fragilidade dos pacientes pediátricos e a complexidade dos fármacos utilizados nesse grupo.

Em consonância a isso, uma pesquisa nacional conduzida por Carvalho *et al.* (2021) mostrou que, mesmo em unidades com infraestrutura adequada, a falta de protocolos específicos para a faixa etária pediátrica ainda contribui para a ocorrência de eventos adversos. O estudo identificou que 27% dos erros de medicação em pediatria estavam relacionados à falha na identificação do paciente, reforçando o que já havia sido evidenciado por Souza *et al.* (2018). Assim, torna-se imprescindível o investimento em formação continuada e na padronização dos processos assistenciais voltados ao cuidado infantil.

A falta de estrutura e a ocorrência frequente de interrupções durante o preparo e administração de medicamentos também foram apontadas como barreiras importantes para a segurança do paciente. Cogo *et al.* (2024) relataram que distrações, ruídos e inadequações no ambiente físico contribuem para lapsos de atenção e decisões equivocadas, o que reforça a importância de ambientes adequados e organizados para a prática segura.

Nesse contexto, estratégias como o uso de checklists e a padronização de rotinas mostraram-se eficazes na redução de erros. Serra e Silva (2021) indicaram que a implementação de práticas baseadas em evidências, aliada à educação permanente, contribui significativamente para a segurança no preparo e administração de medicamentos, além de fortalecer a cultura do aprendizado e da notificação de incidentes.

O envolvimento da equipe multiprofissional e o papel da liderança também foram destacados como fatores determinantes. Brito (2024) evidenciou que o alinhamento entre os profissionais e a gestão, por meio de comunicação clara e objetivos compartilhados, é essencial para o funcionamento seguro das práticas em unidades críticas, como as de terapia intensiva.

Nesse contexto, Westbrook *et al.* (2020), em uma pesquisa realizada em hospitais australianos, observaram que interrupções durante a administração de medicamentos estavam associadas a um aumento de até 12,1% nos erros cometidos. O estudo recomenda, inclusive, a adoção de zonas livres de interrupção e o uso de sinalizações visuais nos locais de preparo como estratégia eficaz para reduzir riscos. Esses dados corroboram os achados nacionais e reforçam a importância de mudanças estruturais e comportamentais para garantir um ambiente mais seguro ao paciente

Outro ponto relevante diz respeito à responsabilização e ao protagonismo dos profissionais de enfermagem na prevenção de eventos adversos. Fontenele *et al.* (2020) reforçam

que, quando os enfermeiros assumem postura ativa e crítica diante das fragilidades do sistema, é possível desenvolver uma assistência mais segura e centrada no paciente, o que demonstra o valor da autonomia e do conhecimento técnico-científico.

Assim, os estudos analisados convergem na ideia de que a segurança do paciente durante a administração de medicamentos depende de múltiplos fatores interligados: desde condições estruturais e organizacionais até atitudes individuais e coletivas da equipe de enfermagem. A implementação de boas práticas, sustentadas por evidências e reforçadas por uma gestão participativa, é o caminho mais eficaz para reduzir riscos e promover uma assistência qualificada e segura.

CONCLUSÃO

Diante dos achados deste estudo, foi possível identificar que as práticas de segurança adotadas pelos profissionais de enfermagem durante a administração de medicamentos ainda enfrentam desafios importantes. Entre os principais desfechos observados, destacam-se a importância da adesão aos protocolos de segurança, a valorização da cultura organizacional voltada à segurança do paciente, e a necessidade de capacitação contínua da equipe. A atuação proativa dos profissionais de enfermagem, aliada ao uso de estratégias como checklists, padronização de rotinas e tecnologias de apoio, contribui de forma significativa para a redução de erros e para a qualificação da assistência prestada.

3432

Entretanto, o estudo também evidenciou algumas limitações recorrentes na prática profissional. A sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos humanos, as interrupções frequentes durante o preparo e a administração dos medicamentos, bem como a ausência ou ineficácia de protocolos institucionais, foram fatores que comprometeram a segurança em diferentes contextos assistenciais. Além disso, observou-se que, em alguns serviços, ainda há resistência à implantação de medidas sistematizadas, o que dificulta a consolidação de uma cultura de segurança efetiva.

Diante disso, sugere-se que pesquisas futuras ampliem a investigação sobre os fatores organizacionais que afetam diretamente a segurança do paciente, incluindo análises qualitativas da percepção dos profissionais e gestores. Também é recomendada a realização de estudos de intervenção que avaliem o impacto de treinamentos contínuos, do uso de tecnologias de rastreabilidade e da implantação de protocolos padronizados. A construção de um ambiente de trabalho mais seguro, colaborativo e baseado em evidências é essencial para fortalecer a

atuação da enfermagem na prevenção de eventos adversos e na promoção de uma assistência segura e humanizada.

REFERÊNCIAS

BRITO, Bruno. Os desafios da gestão da equipe multidisciplinar na manutenção da segurança do paciente em unidades de terapia intensiva. **Diálogos em Saúde**, v. 7, n. 1, 2024.

CARVALHO, M. F. et al. Erros de medicação em unidades pediátricas: análise dos fatores contribuintes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, p. e20200614, 2021.

COSTA, Cristina Oliveira et al. Segurança do paciente pediátrico no processo de administração de medicamento endovenoso. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 4, 2020.

COGO, Ana Luísa Petersen et al. Identificação de barreiras de segurança no preparo e administração de medicamentos por profissionais de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, p. e94904, 2024.

FIGUEIREDO, Ana Paula et al. Atuação da enfermagem nas metas internacionais de segurança do paciente. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, v. 9, n. 15, p. 388-398, 2024.

FONTENELE, Natália Ângela Oliveira et al. Cuidado clínico de enfermagem e segurança do paciente na administração de medicamentos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e367997052-e367997052, 2020.

3433

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Boletim de Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde nº 21: Incidentes Relacionados à Medicação – 2018 a 2022**. Brasília: ANVISA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa>. Acesso em: 28 maio 2025.

OLIVEIRA, Júlian Katrin Albuquerque de et al. Segurança do paciente na assistência de enfermagem durante a administração de medicamentos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, p. e3017, 2018.

SERRA, Neryam Silva; DA SILVA, Marcos Valério Santos. Segurança do paciente: evidências de estratégias de boas práticas no preparo e administração de medicamentos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e148101220216-e148101220216, 2021.

SIMAN, Andréia Guerra et al. Desafios da prática na segurança do paciente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1504-1511, 2019.

SOUZA, Thais Lima Vieira De et al. Segurança do paciente na administração de medicamento intramuscular em pediatria: avaliação da prática de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, p. e2017-0002, 2018.

SOUZA, Debora Elvas et al. Cumprimento das boas práticas de segurança do paciente: cultura de segurança. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 5, p. e14936-e14936, 2025.

WESTBROOK, J. I. et al. Association of interruptions with an increased risk and severity of medication administration errors. **Archives of Internal Medicine**, v. 170, n. 8, p. 683–690, 2020. DOI: 10.1001/archinternmed.2020.74.